UM PEDIDO DE NATAL

Autor: Alex Cardoso de Melo

(adaptação da reflexão “Carta de um menor abandonado”, que consta na página 163 do livro "Um sonho que não tem fim“, da ONG "Meu sonho não tem fim“).

Um Pedido de Natal

Quando saías da loja de brinquedos esta manhã levando pela mão o teu filho, fiquei admirando-o pelo carinho com que o tratava, por tantos presentes, os sapatos novos, os livros e o lindo casaco de lã.

Tu me olhaste com desprezo e medo e seguraste o braço do teu filho mais forte, com receio que ele me tocasse.

Pensaste, por acaso, no meu infortúnio, no meu abandono, em minha solidão, nos meus pés descalços e na minha roupa toda rasgada?

Será que eu poderia contagiar o teu filho?

É claro que te esqueceste imediatamente do incidente; subiste no teu carro e te perdeste no tráfego louco de nossa cidade, da mesma forma como se perdem sempre todos os meus sonhos.

Ali, sozinho e abandonado, dei asas à minha imaginação e fiquei pensando: que diferença existe entre mim e aquele garoto?

Temos mais ou menos a mesma idade, nascemos na mesma cidade; enquanto ele joga futebol com bolas coloridas, eu chuto pedras; ele dorme agasalhado em sua cama macia, e eu me deito no chão sobre jornais velhos; ele tem comida gostosa e variada, e eu tenho que catar algo nas latas de lixo; ele vai ao colégio para aprender a ler e escrever, enquanto eu vivo na rua aprendendo a roubar e a me defender.

São essas, por acaso, as nossas diferenças?

Será que a culpa é minha?

Será que sou culpado de ter nascido, sorrir sem saber quem é meu pai e tendo por mãe uma mulher sofrida e ignorante?

Copyright © 2019 ONG “Meu sonho não tem fim”

Um Pedido de Natal

Não fui eu que decidi não ir à escola e também não é minha culpa não ter casa para morar, boas roupas para vestir e nem comida para me alimentar.

Alguém resolveu assim e eu nem sei quem foi!

Não posso culpar ninguém porque a minha inocente ignorância nem isso permite.

Não posso sair desta situação sozinho, porque sou incapaz de fazê-lo sem uma sincera e generosa ajuda.

Então, como nada é feito, cada vez se acentua mais a diferença entre mim e o menino que levavas pela mão.

No futuro, ele será como tu. Um homem de bem e de muito conceito, respeitado por toda a sociedade.

E eu? Serei um reles vagabundo que se torna ladrão e caminha em direção ao cárcere.

É até possível que, dentro de alguns anos, o menino e eu voltemos a nos encontrar.

Ele, como juiz de Direito, e eu, como réu delinqüente, ele para purificar a sociedade de tipos como eu, e eu para cumprir o meu desgraçado destino; ele para julgar os meus atos, e eu para padecê-los.

Como posso ser condenado ao cárcere, quando jamais tive escolhas em minha vida, se nem uma simples escola eu pude freqüentar?

E quando fiz as coisas à minha maneira, chega o peso da lei e a força da justiça para me aniquilar.

Será que tudo isso é justo?

Copyright © 2019 ONG “Meu sonho não tem fim”

Um Pedido de Natal

Amigo, não peço a tua mão, pois ela é do teu filho; nem os presentes, nem as roupas, nem a cama, nem os livros e nem a comida, que só a ele pertencem.

Somente te peço que quando me encontrares na rua, sujo, esfarrapado e abandonado, grave a minha imagem em tua mente e, se sobrar um minuto na tua atribulada vida diária, meditas amigo..., meditas..., como podes me salvar?

Sem indiferença, com certeza, poderemos fazer alguma coisa!

"Aprendemos a voar como pássaros, a nadar como peixes, mas ainda não aprendemos a conviver como irmãos."

Martin Luther King

Boas Festas e um ano novo repleto de saúde, paz, amor, harmonia, felicidade, prosperidade e fraternidade. E que no final do próximo ano tenhamos muitos motivos para agradecer por um ano especial em nossa caminhada, rumo a um mundo melhor: mais ético, justo e fraterno.

Sejamos a paz, o amor e a reconstrução!

Organização não governamental "Meu sonho não tem fim"

Ajude a divulgar nosso trabalho social. Curta e compartilhe!

www.instagram.com/meusonhonaotemfim

www.facebook.com/meusonhonaotemfim

www.meusonhonaotemfim.org.br

www.youtube.com/alexcmelo

Copyright © 2019 ONG "Meu sonho não tem fim"